

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

ACTIVE TEACHING AND LEARNING STRATEGIES: PERCEPTIONS OF NURSING STUDENTS

ESTRATEGIAS ACTIVAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE: PERCEPCIONES DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Márcia Regina Cangiani Fabbro¹
Natália Rejane Salim¹
Jamile Claro de Castro Bussadori¹
Aline Cristiane Cavicchioli Okido¹
Giselle Dupas¹

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Departamento de Enfermagem. São Carlos, SP – Brasil.

Autor Correspondente: Natália Rejane Salim. E-mail: nat.salim@gmail.com

Submetido em: 31/01/2018

Aprovado em: 23/08/2018

RESUMO

Diante da necessidade de mudança no modelo tradicional de ensino e aprendizagem, um grupo de docentes das disciplinas Atenção à Saúde da Mulher e da Criança de um curso de Enfermagem de uma universidade pública decidiu incorporar metodologias ativas de ensino. Este estudo teve como objetivo compreender a vivência do estudante após mudanças no método de ensino e bem como o processo de implementação das novas estratégias. A coleta de dados foi realizada em junho de 2016 com o grupo de estudantes que cursou a disciplina. Foi aplicado questionário de avaliação da disciplina composto por questões fechadas e uma questão dissertativa, com o intuito de que os estudantes elaborassem uma narrativa. Foram realizadas análise estatística descritiva e análise de conteúdo dos dados. Os principais resultados mostraram que, na avaliação geral da disciplina, a maioria atribuiu conceito ótimo e bom, os aspectos mais citados foram “professores”, “campos de prática” e “aulas de laboratório”. Na prática clínica foram destacadas “autonomia”, “discussão de casos” e “consulta de enfermagem” como pontos positivos; entre os negativos foram identificadas a “relação com o enfermeiro do serviço” e “recepção da equipe”. Da análise de conteúdo das narrativas emergiram os seguintes temas: “vivendo a metodologia ativa”, “observado associação entre teoria e prática” e “indo para além da técnica”. No processo vivenciado, os estudantes destacaram experiências para além do aprendizado técnico, como aquisição de valores morais, crescimento como ser humano, importância para a cidadania, respeito e sensibilidade nas relações humanas, incorporando conceitos como integralidade, horizontalidade e autonomia.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Educação Superior; Enfermagem Obstétrica; Enfermagem Pediátrica; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

In view of the need to change the traditional teaching and learning model, a group of professors of the subjects Child Health Care and Women's Health Care at a Public University decided to incorporate active teaching methodologies. This study aimed to understand the experience of students after changes in the teaching method and the process of implementation of the new strategies. Data collection was carried out in June 2016 with a group of students who studied the discipline. A questionnaire for the evaluation of the discipline composed of closed and open questions was applied with the intention of making the students to elaborate a narration. Descriptive statistical analysis and content analysis were used to analyze the data. The main results showed that in the general evaluation of the subject, the majority of the students attributed excellent and good concepts. The most cited aspects were "teachers", "fields of practice" and "laboratory classes". In clinical practice, "autonomy", "case discussion" and "nursing consultation" were highlighted as positive points. Among the negative points, the following were pointed out: "relationship with the nurses at the internships" and "reception of the team". Based on the content analysis of the narrations, the following themes were found: "living the active methodology", "observing the association between theory and practice", and "going beyond technique". In the process, the students highlighted experiences beyond technical learning, such as acquisition of moral values, growth as human beings, importance of citizenship, respect and sensitivity in human relations, and incorporation of concepts such as comprehensiveness, horizontality and autonomy.

Keywords: Education, Nursing; Education, Higher; Obstetric Nursing; Pediatric Nursing; Students, Nursing.

Como citar este artigo:

Fabbro MRC, Salim NR, Bussadori JCC, Okido ACC, Dupas G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____];22:e-1138 Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20180067

RESUMEN

Ante la necesidad de cambiar el modelo tradicional de enseñanza y aprendizaje, un grupo de docentes de las asignaturas Atención a la Salud de la Mujer y del Niño del curso de Enfermería de una universidad pública decidió incorporar metodologías activas de enseñanza. Este estudio tuvo como objetivo comprender la vivencia del estudiante tras los cambios en el método de enseñanza y el proceso de puesta en práctica de las nuevas estrategias. La recogida de datos fue realizada en junio de 2016 con el grupo de estudiantes que cursó la asignatura, mediante un cuestionario de evaluación con cuestiones cerradas y una cuestión disertativa para que los estudiantes elaborasen una narrativa. Se realizó el análisis estadístico descriptivo y de contenido de los datos. Los principales resultados mostraron que la asignatura fue considerada como óptima y buena por la mayoría; los aspectos más citados fueron "profesores", "campos de práctica" y "clases de laboratorio". En la práctica clínica realizaron como positivos "autonomía", "discusión de casos" y "consulta de enfermería"; entre los negativos fueron señalados "relación con el enfermero del servicio" y "recepción del equipo". En el análisis de contenido de las narrativas surgieron los siguientes temas: "viviendo la metodología activa", "observado la asociación entre la teoría y la práctica" y "yendo más allá de la técnica". Los estudiantes subrayaron experiencias más allá del aprendizaje técnico, como adquisición de valores morales, crecimiento como ser humano, importancia para la ciudadanía, respeto y sensibilidad en las relaciones humanas, incorporando conceptos como integralidad, horizontalidad y autonomía.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Educación Superior; Enfermería Obstétrica; Enfermería Pediátrica; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A mudança dos modelos de atenção à saúde na perspectiva da integralidade requer dos profissionais de saúde conhecimento ampliado das dimensões objetivas, subjetivas e sociais, bem como no modo de produzir gestão e cuidado.^{1,2}

Nessa direção, tem-se observado um crescente movimento de reorganização dos currículos dos cursos superiores da saúde, bem como na busca da implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA), à medida que potencializa a proatividade do estudante, favorece o desenvolvimento de autonomia profissional³ e privilegia o atendimento das necessidades de saúde de determinada população. Todavia, o desafio está em romper com as estruturas rígidas dos modelos de ensino tradicionais, que distanciam a teoria da prática.⁴⁻⁶

Nas últimas décadas, diversas MAEAs vêm sendo desenvolvidas, tais como: aprendizagem baseada em problemas (ABP), problematização, aprendizagem baseada em projetos, em equipes, por meio de jogos ou uso de simulações.³ No entanto, independentemente da estratégia adotada, os pressupostos assemelham-se: o estudante é protagonista central, o docente facilitador do processo educativo, consideração do conhecimento prévio, valorização e diversificação de cenários de práticas e compreensão de que o conhecimento implica acesso e constante reconstrução das informações.⁷

A MAEA pode proporcionar ao estudante a capacidade de refletir sobre suas próprias concepções, possibilita a formação de sujeito crítico-reflexivo, leva ao processo de aprender a aprender e ser agente de mudança, à medida que a responsabilidade de aprendido e aquisição de novos saberes passa a ser compartilhada.^{3,8}

Essa nova concepção de ensino é capaz de definir rumos para a formação profissional, o que pode ter impactos na prática, no fazer em saúde. Nesse pensamento, o campo da enfermagem se mostra propício para a utilização de metodologias ativas, considerando um ensino que visa formar profissionais comprometidos com seu papel social, humanistas, críticos e reflexivos.^{8,9}

As disciplinas Atenção à Saúde da Mulher e da Criança de um curso de Enfermagem de uma universidade pública do interior de São Paulo ocorriam isoladamente até o ano de 2008 e eram organizadas de acordo com o modelo tradicional. Em 2009, inquietos com esse modelo, um grupo de docentes iniciou um processo gradativo de inserção de MAEA, com avaliações sistemáticas a cada oferta das disciplinas, de forma a inserir mudanças visando superar os obstáculos identificados. Vale destacar que ainda são mantidos alguns momentos de ensino tradicional, que vem sendo repensados a cada ano, com o intuito de privilegiar as estratégias ativas de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, a seguinte questão de pesquisa foi construída: *quais são as percepções dos estudantes de Enfermagem diante das estratégias ativas de ensino e aprendizagem implementadas nas disciplinas de Atenção à Saúde da Criança e Atenção à Saúde da Mulher?* Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever as percepções dos estudantes de Enfermagem em relação à incorporação de estratégias ativas de ensino e aprendizagem.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa descritiva com delineamento transversal realizada em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa 28 estudantes do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem. O critério de elegibilidade foi ser estudante de graduação de Enfermagem que cursou as disciplinas no ano de 2016. É pertinente destacar que não foram incluídos os demais estudantes que cursaram as disciplinas anteriormente, devido à não padronização do instrumento de avaliação das disciplinas e não apreciação ética anterior.

No que se refere às estratégias ativas de ensino e aprendizagem, destaca-se a utilização da aprendizagem baseada em problema (ABP) disparada por "situações-problemas" e atividades de simulação da prática profissional. Segundo a literatura, a

ABP é constituída por sete passos, os quais são: esclarecer termos e expressões no texto do problema; definir o problema; analisar o problema; sistematizar análise e hipóteses de explicação ou solução do problema; formular objetivos de aprendizagem; identificar fontes de informação para adquirir novos conhecimentos individualmente; sintetizar esses conhecimentos e revisar hipóteses iniciais para o problema.³

A coleta de dados foi realizada em junho de 2016, durante a avaliação final das disciplinas. Utilizou-se um instrumento denominado “Instrumento de avaliação da disciplina” validado entre os docentes envolvidos. O instrumento continha três seções: a primeira referente aos dados sociodemográficos, a segunda com questões fechadas que permitiam atribuir os seguintes conceitos: adequado, parcialmente adequado, inadequado para avaliação da relevância das disciplinas, do conteúdo teórico, da carga horária, da articulação teoria/prática, das estratégias ativas de ensino e aprendizagem e das formas de avaliação. Vale ressaltar que, embora o objetivo do presente estudo seja descrever as percepções dos estudantes em relação às estratégias ativas de ensino e aprendizagem, os autores consideraram relevante apresentar os conceitos atribuídos aos demais aspectos da disciplina, haja vista que tais aspectos estão direta ou indiretamente relacionados às estratégias adotadas.

A terceira seção continha um espaço destinado à descrição das vivências dos estudantes, bem como para registrar suas percepções sobre sua formação pessoal e profissional, entendido como um documento pessoal. Segundo a literatura, documentos pessoais se referem a qualquer narrativa na primeira pessoa que descreva as ações, experiências e crenças do indivíduo. Neles, os sujeitos escrevem por si próprios ou são solicitados a escrever. Uma vantagem é a garantia de que certo número de pessoas escreva sobre o mesmo acontecimento.¹⁰

Os dados coletados na seção 1 e 2 foram armazenados em uma planilha estruturada no *Microsoft Excel*[®], a partir de dupla digitação para eliminar possíveis erros e garantir confiabilidade. Para a descrição das variáveis foram utilizadas as medidas de frequência absoluta e relativa. Para a análise dos documentos pessoais foi utilizado o método de análise de conteúdo, cumprindo as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, os documentos pessoais foram desconstruídos e reconstruídos em temas gerais e depois agrupados em categorias, as quais consistem num conjunto de elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si.¹¹⁻¹³

Assim, esta investigação possibilitou o encontro das seguintes categorias: “vivendo a metodologia ativa”, “observando associação entre teoria e prática” e “indo para além da técnica”.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), conforme

Protocolo nº 1.602.550. Os alunos foram identificados com a Letra “A” e enumerados à medida que iam entregando as avaliações.

RESULTADOS

Participaram do estudo 28 estudantes que cursaram a disciplina Atenção à Saúde da Mulher e da Criança em 2016. A média de idade foi de 24,43 anos, mediana de 24 anos, mínima de 21 e máxima de 31 anos. Houve predomínio do sexo feminino (92,9%). Todos se declararam de nacionalidade brasileira (100%), sendo que 78,6% eram procedentes do interior do estado de São Paulo. Em relação à religião, 39,3% dos estudantes eram católicos e 17,9% espíritas. A maioria se declarou de cor branca (71,4%) e cursou o ensino médio em instituições particulares (57,1%); 14(50%) não pertenciam ao perfil acadêmico (conjunto de disciplinas que caracterizam o semestre cursado), ou seja, não estavam cursando as disciplinas do semestre que deveriam cursar (segundo o ano de ingresso), provavelmente por reprovações anteriores. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudantes participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos estudantes de graduação em Enfermagem que cursaram as disciplinas Atenção à Saúde da Mulher e Atenção à Saúde da Criança em uma universidade pública do interior de São Paulo, 2016

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	02	7,1
Feminino	26	92,9
Cidade de origem		
Próprio Curso	03	10,7
Capital do Estado	01	3,6
Interior do Estado	22	78,6
Outros estados	02	7,1
Cor referida		
Branca	20	71,4
Parda	05	17,9
Preta	01	3,6
Não declarou	02	7,1
Religião		
Católica	11	39,3
Espírita	05	17,9
Evangélica	03	10,7
Outras (protestante, messiânico, budista)	01	10,7
Não tem/não declarou	06	21,4

Continua...

... continuação

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos estudantes de graduação em Enfermagem que cursaram as disciplinas Atenção à Saúde da Mulher e Atenção à Saúde da Criança em uma universidade pública do interior de São Paulo, 2016

Variáveis	n	%
Ensino Médio		
Escola Particular	16	57,1
Escola Pública	12	42,9
Perfil que ingressou na Universidade		
Sim	14	50,0
Não	14	50,0

No tocante aos conceitos atribuídos pelos estudantes quanto a relevância da disciplina, conteúdo abordado, carga horária, articulação teoria/prática, estratégias ativas de ensino e aprendizagem e formas de avaliação, observou-se que a maioria dos estudantes considerou os itens avaliados como adequados. Todavia, é pertinente destacar que alguns estudantes atribuíram o conceito “parcialmente adequado” para os itens carga horária, estratégias ativas de ensino e aprendizagem e formas de avaliação. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos conceitos atribuídos de acordo com os aspectos avaliados.

Tabela 2 - Distribuição dos conceitos atribuídos pelos estudantes de graduação em Enfermagem que cursaram as disciplinas Atenção à Saúde da Mulher e Atenção à Saúde da Criança em uma universidade pública do interior de São Paulo, 2016

Variáveis	Adequado n (%)	Parcialmente adequado n (%)	Inadequado n (%)
Relevância	28(100)	0(0)	0(0)
Conteúdo teórico	27(96)	1(4)	0(0)
Carga horária	21(75)	7(25)	0(0)
Articulação teoria/prática	27(96)	1(4)	0(0)
Estratégias ativas	23(82)	4(14)	1(4)
Formas de avaliação	25(89)	3(11)	0(0)

A análise temática da narrativa construída pelos estudantes culminou nas seguintes categorias: “vivendo a metodologia ativa”, “observando associação entre teoria e prática” e “refletindo para além da técnica”.

VIVENDO A METODOLOGIA ATIVA

A vivência dos estudantes com metodologia ativa não é nova para a maioria deles. Outras disciplinas no departamento oferecem disciplinas nesse modelo. Com a disciplina de Saúde da Mulher e Criança os alunos identificaram pontos positivos e negativos. Os positivos retratam os ganhos na aprendizagem

do uso de ferramentas de busca e discussões na formulação das novas sínteses. Os estudantes destacam em seus relatos as dúvidas, anseios, preocupações no início das primeiras experiências com o pequeno grupo e o desafio representado para sair da *zona de conforto* proporcionada pelo método tradicional. No decorrer das vivências passam a visualizar o movimento de progressão, ao adquirir segurança em si mesmo, o que proporciona calma e confiança no processo. Os recortes a seguir retratam essa evolução.

No início achei bem desafiador o método, por ter que sair da minha zona de conforto, tanto por ter que me expor diante do grupo, tanto por ter que ir atrás do conteúdo. Mas vejo isso como uma coisa muito boa para o meu crescimento pessoal e profissional, pois terei que me colocar diante da equipe e ter segurança em mim mesma. Além disso, desenvolve autonomia na busca do conhecimento e favorece o raciocínio integrado, pois os temas não são vistos isoladamente (A9).

Nos fez pesquisar e discutir, nos fez pensar mais do que em uma aula exposta em que ficaríamos mais em memorizar, o que nos faz tornar profissionais mais críticos para levar isso para a nossa atuação profissional (A10).

Foi um desafio no início... no final percebi que aprendi e retive muito mais conhecimento quando comparado à experiência da metodologia comum (A14).

Vale ressaltar que, entre as abordagens das MAEAs, essa experiência utilizou a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e algumas atividades simuladas em laboratório. Ao vivenciar o método nessa disciplina em especial, os alunos identificaram pontos negativos que são muito importantes de serem considerados, dado que é na explicitação deles que os docentes conseguem aprimorar a utilização da MAEA. Ficou evidente a necessidade de repensar um modelo de avaliação mais condizente com a MAEA, a percepção de superficialidade na discussão de determinados temas e, também, foi destacado como ponto negativo a necessidade de o estudante expor suas ideias, o que para alguns pode ser penoso. Os relatos a seguir exemplificam esses aspectos.

O método tem muitas vantagens e facilita o aprendizado, porém em alguns momentos o conteúdo ficou superficial por falta de tempo de discussão (A5).

Apesar de ser uma metodologia que estimula a busca e o autoaprendizado... não é uma metodologia que eu gostei, pois acaba privilegiando pessoas mais extrovertidas (A6).

A metodologia é muito boa, mas poderia ser intercalada com aulas tradicionais, devido ao tempo. Faltou tempo para aprofundar alguns tópicos (A16).

OBSERVANDO ASSOCIAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Um dos pontos destacados pelos alunos com ênfase foi a articulação teoria e prática proporcionada pelo método, além da necessidade de retomar outros temas, à medida que a vivência no campo da prática constatava lacunas. As discussões realizadas no decorrer da prática clínica proporcionaram uma visão ampliada do papel do enfermeiro como reflexão crítica sobre o contexto geral da saúde da mulher, criança e família, indo além da visão biologicista, bem como a importância, tanto de procedimentos técnicos como dos aspectos relacionados à educação em saúde, de forma a valorizar a função educativa do enfermeiro.

À medida que me aproximei dos cenários consegui exercer a prática gradativamente, adequando ao conteúdo aprendido a realidade local, identificando as minhas lacunas e buscando preenchê-las (A8).

Os campos me fizeram ter uma abertura da visão do enfermeiro, as diferenças dos campos trouxeram os conteúdos vistos na teoria (A9).

Conseguimos relacionar a teoria com a prática. Consegui visualizar o aprendizado da teoria nos campos práticos e realizar educação em saúde, além de realizar procedimentos técnicos (A10).

Conteúdos que não tinham ficado reforçados na teoria foram contemplados na prática, assim como novos conhecimentos. A autonomia e segurança desenvolvidas foram muito importantes para o meu crescimento pessoal (A21).

REFLETINDO PARA ALÉM DA TÉCNICA

A vivência dos estudantes na articulação das duas áreas de conhecimento: mulher e criança e o uso de estratégias de ensino mais participativas proporcionaram não somente aprendizado técnico científico. Eles destacam o aprendizado de valores morais, crescimento como ser humano, a importância da cidadania, do respeito ao outro e a constante necessidade de escuta, do interesse e sensibilidade nas relações humanas. Para além da técnica, a disciplina proporcionou um olhar ampliado sobre as condições de vida e processo saúde-doença dos usuários atendidos, incorporando conceitos como integralidade, horizontali-

dade nas relações com o outro, superação dos obstáculos, desenvolvimento da autonomia e de habilidades de comunicação. O método ainda proporcionou mais aproximação e respeito nas relações entre docentes e estudantes, bem como entre eles.

[...] mais do que conhecimento teórico e prático, essa disciplina nos proporcionou aprender valores... modelo que eu levarei para a minha vida pessoal e profissional (A2).

Essa disciplina contribuiu não somente para minha formação acadêmica, mas para meu crescimento pessoal, como ser humano e parte integrante de um contexto ampliado de cidadania (A3).

Pude compreender a importância do meio sociocultural e suas influências na elaboração de um plano de cuidado adequado (A23).

Durante toda a disciplina me senti muito à vontade para expor meus conhecimentos, vivências e dúvidas, de forma a participar ativamente do que era proposto. Acredito que as discussões em pequenos grupos são fundamentais para não só discutir a teoria, mas como um espaço de incentivo ao diálogo e a aproximação com as docentes (A28).

DISCUSSÃO

O perfil dessa turma de alunos foi de um público adulto jovem, feminino, procedente do interior de São Paulo. A maioria cursou o ensino médio em escolas particulares. Outro resultado que chamou a atenção foi que metade da turma no período da pesquisa estava fora do perfil acadêmico, sendo assim, tiveram reprovações durante a trajetória na graduação em Enfermagem. Esses dados levam a crer que há dificuldades em aprovações nas disciplinas da área básica que são, em sua maioria, realizadas pelo método tradicional de ensino. O contato com a MAEA acontece somente em algumas disciplinas específicas do campo da Enfermagem. Nesse sentido, são alunos que trazem boas e más memórias das experiências progressas.

Estudo que analisou o uso da metodologia ativa no estágio supervisionado de um curso de Odontologia ressalta o desafio, tanto para o docente como para o discente, pela presença de uma grade curricular tradicional em que há a fragmentação do saber e a dicotomia entre os aspectos teóricos e práticos. Esse mesmo modelo também persiste, em decorrência de haver ampla geração de docentes que foram formados no modelo tradicional e que corroboram esse modelo.¹⁴ Entretanto, os dados do presente estudo evidenciaram que o grupo discente também apresenta resistências, muitas vezes decorrentes de uma trajetória no ensino médio pautada no modelo

tradicional de ensino ou de ter tido vivências pouco satisfatórias com o método.

Apesar de algumas dificuldades de aceitação, os dados indicam uma percepção positiva dos estudantes em relação à utilização da metodologia ativa e a articulação entre a teoria e a prática. Esse dado está em consonância com outros estudos no âmbito da formação em saúde que avaliaram a percepção de estudantes frente à incorporação de um novo modelo de ensino e também identificaram que as estratégias de metodologia ativa favorecem o processo de aprendizagem, bem como a interação do conhecimento teórico com atividades práticas.^{5,8,9,14}

Nesse estudo, a boa aceitação do método se deve, em parte, à forma como se deu o processo de mudanças no ensino-aprendizagem. A cada ano a disciplina foi avaliada pelo grupo de docentes, tomando como parâmetro a percepção do aluno com a MAEA e as dificuldades das professoras, o que permitiu adequações ao longo dos anos.

Um dos principais pontos na proposta das metodologias ativas é que todo o processo de ensino-aprendizagem seja centrado no estudante. Isso difere integralmente da pedagogia tradicional, em que as ações de ensino apresentam-se centradas na transmissão de conhecimentos pelo professor ao aluno, sendo o professor o único responsável pela condução do processo educativo, uma autoridade máxima no que concerne às estratégias de ensino. Já como uma nova tendência pedagógica e inovadora, surge a pedagogia crítica, na qual o professor assume o papel de mediador, ao conduzir os alunos à observação da realidade e apreensão do conteúdo que extraem dela, um processo educativo que visa à transformação social, econômica e política, além da superação das desigualdades sociais.¹⁵

Nesse contexto, um dos grandes desafios na incorporação das metodologias ativas está na postura dos estudantes diante da nova forma de ensino. Nos relatos emergiu a expressão “sair da zona de conforto”, que diz respeito à necessidade do grupo de estudantes se tornar protagonista do processo de aprendizagem, a fim de potencializar o desenvolvimento da autonomia.¹⁶ Por outro lado, este estudo evidencia alto nível de ansiedade, que mostra fazer parte do processo de compreensão do seu papel para a aprendizagem. Quanto mais os(as) estudantes vivenciam o método, também passam a administrar da melhor forma esses sentimentos e percepções.¹⁷

Outro aspecto que merece ser destacado é a percepção de superficialidade na abordagem de determinados temas, o que indica dificuldades do grupo de estudante no entendimento do seu papel e da intencionalidade do método, bem como a necessidade de constante avaliação e capacitação do grupo de docentes no uso das MAEA.

Assim como mostrado em outro estudo, existe uma percepção dos próprios estudantes de não se sentirem plenamente capacitados para o exercício profissional, sem o respaldo do

professor.¹⁴ Esse é um desafio que exige a comunicação a partir da relação dialógica entre docente e estudante. Essa aproximação permite o conhecimento de particularidades do estudante, o que reflete na adoção de estratégias e propostas para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivo, prazeroso e para que também permita transformações.

Nesse processo de transformação é preciso constantemente considerar as resistências para as mudanças e os desafios, tanto para alunos quanto para o docente, dado que grande parte deles vem de modelos escolares e universitários tradicionais, em que os currículos não privilegiam alguma estratégia inovadora de ensino. Também é preciso levar em conta as subjetividades dos estudantes, como uma das participantes destacou neste estudo, que esse tipo de metodologia privilegia pessoas mais extrovertidas. Nessa conjuntura, é necessário dar abertura para as diversidades e aplicar estratégias para que os estudantes possam desenvolver novas habilidades e concomitantemente descobrirem suas potencialidades.

Nesse sentido, estudo que objetivou analisar a ABP afirmou que o método promove o desenvolvimento da autonomia do aluno, à medida que considera a necessidade de desenvolver o “aprender a aprender” como um processo a ser vivido e aprimorado. Esse método ativo de ensino e aprendizagem vem sendo muito utilizado na formação em saúde.

Na “gestão do conhecimento”, a capacidade de aprender a aprender torna-se indispensável para o sucesso profissional; cabe então buscar alternativas que possibilitem aos estudantes momentos de reflexão crítica na prática e na reestruturação do conhecimento.¹⁸ Essa reflexão vai ao encontro dos achados deste estudo, presente nas vivências dos (as) estudantes, nas habilidades adquiridas que foram proporcionadas por meio das mudanças implementadas. Nesse sentido, a autonomia destacada nos resultados é validada por este estudo, presente nas experiências do grupo de estudantes, na medida em que necessitam se sentir sujeitos do processo de formação e não objetos dele, de modo que participem da tomada de decisões e do questionamento acerca das necessidades de saúde da população.¹⁹

No campo da enfermagem o emprego dessa estratégia é capaz de desenvolver a autonomia precocemente durante a graduação, o que é indispensável para o exercício da prática profissional.^{5,20}

Nesse cenário, é essencial que estudantes da área da saúde, ressaltando aqui a formação em Enfermagem, devam ir além de suas habilidades técnicas, havendo necessidade do aperfeiçoamento de habilidades intra e interpessoais. É preciso problematizar o compromisso político com a educação e a sociedade, bem como a compreensão histórica do momento atual do ensino de Enfermagem no Brasil.²¹ Os resultados deste estudo mostram que para os estudantes a vivência da metodologia ativa refletiu diretamente na prática do cuidado ao destacarem os seguintes pontos: facilitação na articulação entre ensino, serviço

e comunidade; união entre teoria e prática ao longo das atividades; problematização de situações e contextos sociais; sensibilização diante das necessidades sociais e de saúde da população; oportunidade de vivenciar a realidade dos usuários do SUS; reflexão crítica sobre a realidade e o protagonismo discente.

A incorporação das metodologias ativas nos currículos dos cursos da saúde deve estar em constante aprimoramento. Uma das formas de aperfeiçoar o ensino é a partir da compreensão da experiência dos estudantes, considerando suas percepções, queixas e recomendações. Estudo que teve como objetivo analisar a satisfação dos estudantes diante da introdução de técnicas de metodologias ativas em uma disciplina de ética em saúde corrobora a presente investigação à medida que também identificou a carga horária como um fator limitante para o bom desempenho dos estudantes.²²

Nesse processo, um dos aspectos que devem ser destacados é o desenvolvimento do raciocínio crítico e problematizador dos estudantes. Um dos estudos mostrou que os estudantes que vivenciaram a metodologia ativa em pequenos grupos, mediados por um docente tutor, relataram que, apesar de se sentirem inseguros, perceberam que o movimento de realizar as próprias buscas, instigados por suas dúvidas e necessidades, possibilitou melhor elaboração dos temas estudados e do desenvolvimento pessoal como parte da construção do conhecimento.⁸

A experiência de uma universidade pública na incorporação de metodologias ativas na formação em Ciências Sociais e da Saúde destacou que, ao reestruturar uma disciplina, é possível elaborar novas concepções de saúde e de educação e tornar as relações entre professores e estudantes mais democráticas.⁹

Essa nova concepção de ensino é capaz de definir novos rumos para a formação profissional, o que mostra ter impacto na prática, no fazer em saúde. Nesse pensamento, o campo da enfermagem é propício para a utilização das metodologias ativas, dado que a formação visa desenvolver profissionais comprometidos com seu papel social, humanistas, críticos e reflexivos. Para isso, é necessário romper com os distanciamentos entre teoria e prática e levar em conta a diversidade e o contexto contemporâneo para dentro das salas de aula. Para além de formar bons profissionais, a universidade precisa cada vez mais assumir o seu papel social e contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e agentes de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos trilhados pela disciplina mostram a necessidade constante de avaliação da prática docente, dado que somente na reflexão e autorreflexão que se possibilita o movimento necessário e motivante, de não somente “fazer diferente”, mas também “fazer melhor”, do ponto de vista da avaliação constante da prática docente, bem como da formação do alu-

no como ser humano. A proposta metodológica de ensino adotada pela disciplina sintetiza um forte desejo de promover a aprendizagem significativa, ao inserir espaços e diálogos alternativos à tradicional sala de aula e aula expositiva. Acredita-se que a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis perpassa pelo conhecimento e inserção acadêmica na complexidade dos problemas sociais.

Este estudo teve limitações, em especial por avaliar somente uma turma desde que a implantação de novos modos de ensinar e aprender foram sendo incorporados. No entanto, ressalta elementos importantes, em especial a autonomia e compromisso social e ético com um cuidado humanizado, resolutivo e respeitoso; mas também realça desafios como ultrapassar as dificuldades para os alunos saírem da “zona de conforto” proporcionada pelo método tradicional, repensar estratégias para superar a percepção de superficialidade na discussão de determinados temas e rever um modelo de avaliação mais condizente com a MAEA. Portanto recomendam-se novos estudos que abordem esses aspectos, para o alcance de um ensino e prática em saúde inovadores.

REFERÊNCIAS

1. Taroco APRM, Tsuji H, Higa EFR. Currículo orientado por competência para a compreensão da integralidade. *Rev Bras Educ Méd.* 2017[citado em 2017 nov. 20];41(1):12-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0012.pdf>
2. Lima VV, Feuerwerker LCM, Padilha RQ, Gomes R, Hortale VA. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. *Ciênc Saude Coletiva.* 2015[citado em 2017 nov. 20];20(1):279-88. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000100279&lng=en.
3. Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu).* 2017[citado em 2017 dez. 10];21(61):421-34. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en.
4. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
5. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm.* 2010[citado em 2017 nov. 14];18(1):109-15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000100017&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-1169201000100017.
6. Freitas RAMM. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. *Educ Pesq.* 2012[citado em 2017 dez. 12];38(2):403-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000200009.
7. Almeida MTC, Batista NA. Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. *Rev Bras Educ Med.* 2011[citado em 2017 out. 28];35(4):468-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a05v35n4.pdf>
8. Luna WF, Bernardes JS. Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa do estudante de medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2016[citado em 2017 out. 14];40(3):653-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000400653&script=sci_abstract&lng=pt.

9. Gomes MPCG, Ribeiro VMB, Monteiro DM, Leher EMT, Louzada RCR. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciênc Educ*. 2010[citado em 2017 out. 10];16(1):181-98. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000100011.
10. Bogdan RC, Biklen SK. *Investigação qualitativa em educação*. 12ª ed. Portugal: Porto Editora; 2013.
11. Bardin L. *Análise do conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
12. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2015.
13. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Rev Eletrônica Qualit@s*. 2015[citado em 2018 jun. 10];17(1):1-14. Disponível em: <http://oficinas.incubadora.ufsc.br/index.php/Lucasfranco/article/view/2336/2155>.
14. Ferraz Júnior AML, Miranda NR, Assunção R, Silva SA, Oliveira FAM, Oliveira RG. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. *Rev ABENO*. 2016[citado em 2017 dez. 03];16(3):666-77. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/272/248>.
15. Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery Rev*. 2012[citado em 2017 dez. 09];16(1):172-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>.
16. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008[citado em 2017 out. 31];13(Supl.2):2133-44. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en.
17. Bento LMA, Andrade LP, Sales A, Souza AP, Souza AFP, Batiston GT, *et al*. Percepção dos alunos de medicina quanto a aprendizagem x ansiedade na metodologia ativa. *Rev Ensino Educ Cienc Human*. 2017[citado em 2018 jun. 03];18(2):178-82. Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/4612/3586>.
18. Silva RHA, Miguel SS, Teixeira LS. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. *Trab Educ Saúde*. 2011[citado em 2018 jun. 02];9(1):77-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n1/v9n1a06.pdf>.
19. Valença CN, Germano RM, Malveira FAS, Azevêdo LMN, Oliveira AG. Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. *Rev Enferm UERJ*. 2014[citado em 2017 out. 04];22(6). Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a17.pdf>.
20. Campos LR, Ribeiro MR, Depes VB. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Enferm*. 2014[citado em 2017 dez. 29];67(5):818-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500818&lng=en.
21. Mulato SC. Enfermagem tradicional, atual e do futuro: a visão de docentes de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2010[citado em 2017 nov. 05];18:572-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a12.pdf>.
22. Christofoletti C, Fernandes JM, Martins AS, Oliveira Junior SA, Carregaro RL, Toletto AM. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde. *Rev Eletrônica Educ*. 2014[citado em 2017 nov. 05];8(2):188-97. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/823/334>.